

ISSN: 2319-0124

OBSTÁCULOS E PERSPECTIVAS DO CORPO DOCENTE NA PANDEMIA

Aparecida de F. C. OLIVEIRA¹; Celso P. MIGUEL²; Reginaldo J. ARUARTE³; Maria C. F. do NASCIMENTO⁴

RESUMO

Durante o SARS-CoV-2 (COVID-19), novos desafios surgiram no âmbito educacional e para que o ensino tradicional não deixasse os alunos desamparados, toda comunidade escolar: pais, alunos, professores e agentes públicos se mobilizaram para criar possibilidades que não deixassem os estudantes desprotegidos, passando o ensino a ser feito de forma remota e posteriormente de modo híbrido. Infelizmente o cenário vivido durante esse período pegou todos de surpresa e se por um lado a evolução de recursos digitais evoluem muito rapidamente, por outro lado, as adaptações dos educadores com as novas ferramentas não seguiram com a mesma rapidez. Muitos professores não tinham acesso a essas tecnologias sendo preciso dar uma formação continuada para poder executar suas atividades no ensino aprendido. Esse trabalho mesclou pesquisa bibliográfica com o que foi vivenciado na elaboração do projeto proposto pela disciplina PCC para que, de forma teórica, tornou-se possível expor os problemas e percalços que surgiram para os professores de uma determinada escola do sul de Minas Gerais.

Palavras-chave: Desafios educacionais; Ensino remoto; Possibilidades; Professores.

1. INTRODUÇÃO

A partir da disciplina de Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EAD do Instituto Federal do Sul de Minas, ofertada no 6º período, ao qual, o trabalho foi focado nos professores e em suas dificuldades em lidar com a crise nesse momento, tanto no lado profissional quanto emocional, investigando as possíveis adversidades encontradas pelo corpo docente em compreender a proposta de ensino e no desenvolvimento da aplicação do conteúdo no modelo remoto/híbrido, ao qual, foi amplamente utilizado no período de alta da pandemia, ao qual foi causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

O distanciamento entre professores e alunos fizeram com que fossem utilizadas mídias de comunicação como estratégias de ensino e meio de interação social. Verificou-se que muitos alunos não tinham acesso à 'internet', e aqueles que dispunham, muitas vezes, ela não era de uma qualidade aceitável. Diante disso, o corpo docente, de forma improvisada através das redes sociais, produziu videoaulas com o propósito de auxiliar os alunos da melhor forma possível.

As dificuldades do ensino remoto abrangem vastos problemas nos ramos, tais como: Acesso internet, recursos de aprendizado, instabilidade da rede elétrica, sobrecarregamento de atividades,

¹ Discente, IFSULDEMINAS – *Campus Incofidentes*. E-mail: cidinhadefatima2006@gmail.com.

² Discente, IFSULDEMINAS – *Campus Incofidentes*. E-mail: leugimposlec@globo.com.

³ Discente, IFSULDEMINAS – *Campus Incofidentes*. E-mail: reginaldoaruarte77@gmail.com.

⁴ Discente, IFSULDEMINAS – *Campus Incofidentes*. E-mail: maria.nascimento@ifsuldeminas.edu.br.

ISSN: 2319-0124

má comunicação, atenção à saúde mental e status financeiro (ROTAS; CAHAPAY, 2020).

As atividades de educação a distância estão aumentando, e o professor para disseminar o conteúdo didático utiliza os recursos possíveis e necessários para esclarecer dúvidas, incluindo conteúdos interdisciplinares, contextualizados, além do uso de redes sociais. De acordo com o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) realizada em 2020, o ingresso de alunos no em cursos de graduação foi maior na educação à distância relacionada com a a educação presencial. Além disso, deixa-se claro que há questões pedagógicas de adaptação ao ensino virtual.

A diferença existente entre ensino remoto e ensino a distância é descrito por Rondini et al, apud Hodges (2020),

“O ensino remoto emergencial difere da modalidade de Educação a Distância (EAD), pois a EAD conta com recursos e uma equipe multiprofissional preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas on-line. Em contrapartida, para esses autores, o intuito do ensino remoto não é estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.”

Propõe-se como objetivo geral a identificação das principais discussões acerca dos desafios e das possibilidades na análise de processos de interações entre professores e alunos durante a pandemia, compreendo quais foram as maiores dificuldades e quais seriam as possíveis soluções para tais adversidades.

Segundo a Folha de São Paulo, 88% dos educadores nunca tinham ministrados aulas virtuais em períodos anteriores a pandemia, além de que 55% não teve treinamentos e suporte para que as aulas fossem realizadas com êxito e qualidade. Diante disso, os objetivos específicos estão pautados na avaliação das crises profissionais e pessoais, as quais, os docentes enfrentam durante este momento

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado em uma escola de Ensino Médio, abrangendo a gestão escolar. Realizou-se pesquisa com a gestão e a supervisão pedagógica da instituição, questionando as dificuldades enfrentadas pelos docentes quanto a questão das tecnologias usadas para este ensino remoto e híbrido.

Após a coleta de dados citada previamente, na segunda etapa do projeto foi efetuada a visita

ISSN: 2319-0124

a uma classe durante a aula. Neste momento, a discussão com o gestor foi para analisar detalhadamente o Projeto Saúde na Escola, este por sua vez, possui propósito de avaliar e ampliar a qualidade da saúde física e mental dos frequentadores da instituição.

O contato foi feito de modo frequente o com o uso de mensagens de textos, de voz e vídeos com diversos voluntários, podendo se apresentar ou mantendo o seu anonimato. Foram produzidos conteúdos abundantes pelo projeto Saúde na Escola, e os resultados apresentados foram dificuldades relacionadas a utilização da tecnologias tanto por docentes, quanto por discentes.

Com o auxílio de pesquisas bibliográficas, dados estatísticos e observação em um ambiente escolar, o projeto gerou resultados satisfatórios, ao qual, sanou as dúvidas as quais, o grupo ainda não possuía resposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo o Censo de Educação Superior, promovido em 2020, relata-se que nos últimos 10 anos os ingressantes na modalidade EAD aumentaram 438,20%, enquanto apenas em 2019 e 2020, este valor teve um crescimento de 26,20%. Além disso, ressalta-se que nesta mesma pesquisa, 59,30% dos discentes de licenciatura cursam a faculdade à distância, com isso, os futuros professores certamente estarão mais preparados para este modelo.

Com a pesquisa bibliográfica e principalmente o conhecimento do campo e das dificuldades relatadas pelos docentes, compreendeu-se de forma cognoscível os vastos problemas enfrentados neste período tão complexo.

À face exposto, foi sugerido a criação de cursos de capacitação com a finalidade de preparar o professor para suas experiências online, tanto em relação as aulas, quanto em outros aspectos envolvendo seu bem-estar físico e emocional.

Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), descrevem o foco e as preocupações no ensino remoto,

“[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.”

Ademais, entende-se que com o apoio necessário e com essa avaliação da saúde sendo feita

ISSN: 2319-0124

frequentemente, haverá melhoria mútua, tanto para os formadores, quanto para os acadêmicos. Além disso, entende-se que os docentes necessitam de cuidados médicos qualificados, avaliação e acompanhamento particular (SCHEUCH; HAUFE, SEIBT 2015).

4. CONCLUSÕES

A pandemia impactou diretamente na vida dos professores, diante desta mudança repentina, o corpo docente apresentou um aumento de estresse, depressão, problemas ergonômicos e esgotamento mental.

Este estudo proporcionou um conhecimento sobre os impasses encontrados diariamente pelos docentes em diversas esferas. Com a avaliação dos resultados obtidos, entende-se que o conhecimento e a aperfeiçoamento é algo constante, outrossim, o aumento de dificuldades e problemas físicos e mentais alcançou uma quantia elevada.

Espera-se que os conhecimentos adquiridos possam nortear as possibilidades referentes à problemática exposta, e que em projetos futuros sejam possíveis ampliar tal desenvolvimento com novas propostas de melhorias para o corpo docente.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**. v. 20, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 20 mai. 2022.

RONDINI, Carina Alexandra et al. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docent.. **Educação**, Aracaju. v. 10, n. 1. p. 41- 57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 23 mai. 2022.

ROTAS, Erwin; CAHAPAY, Michael. Difficulties in remote learning: Voices of Philippine university students in the wake of COVID-19 crisis. **Asian Journal of Distance Education**, v. 15, n. 2, p. 147-158, 2020. Disponível em: <http://www.asianjde.com/ojs/index.php/AsianJDE/article/view/504>. Acesso em: 28 mai. 2022.

TROITINHO, Maria C. R. et al. Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da COVID-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.19, 2021.

SCHEUCH, Klaus; HAUFE, Eva; SEIBT, Reingard. Teachers' health. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 112, n. 20, p. 347, 2015.